

## #EleiçõesReitoria2017

# Compare respostas dos candidatos

Site da UFSM fez perguntas iguais aos reitoráveis; **Boletim Informativo** resumiu respostas nesta página

Professores, técnico-administrativos e alunos do campus irão às urnas no dia 28 para eleger a chapa que ficará à frente da Reitoria pelos próximos quatro anos.

O atual reitor, Paulo Afonso Burmann, busca a reeleição pela chapa 1 e tem como vice o diretor do CT, Luciano Schuch. Na chapa 2, concorre o vice-reitor da gestão de Felipe Müller (2009-2013), Dalvan Reinert. Seu vice é o diretor do CAL, Pedro Brum Santos. A diretora do CE, Helenise Sangoi, concorre a reitora pela chapa 3 e tem como vice a professora Laura Fonseca, do curso de Serviço Social.

Os três candidatos responderam a uma série de perguntas feitas pela Agência de Notícias da UFSM. O **Boletim Informativo** fez um resumo das respostas de Burmann, Dalvan e Helenise. Confira a seguir. **Leia as respostas completas no site da UFSM.**



**PAULO AFONSO BURMANN**  
CHAPA 1



**DALVAN JOSÉ REINERT**  
CHAPA 2



**HELENISE SANGÓI ANTUNES**  
CHAPA 3

### PERGUNTAS DA AGÊNCIA DE NOTÍCIAS

#### Qual o perfil adequado para o(a) reitor(a) da UFSM, e como sua trajetória está adequada ao desempenho desta função?

A principal característica que um reitor deve apresentar é a humildade. É saber que nada se faz sozinho em uma universidade como a UFSM. O perfil do reitor da UFSM deve ser de abertura e disposição ao diálogo com toda a comunidade [...] Deve ter trânsito natural em todos os setores da comunidade, espírito de liderança, posicionamento, capacidade de articulação com a equipe da gestão em todos os níveis [...] com visão estratégica e democrática.

Os valores e as características apresentadas acima são os que busco para nortearem o meu trabalho desde minha atuação no movimento estudantil na década de 70, passando pela atuação profissional, docente, sindical e de gestão [...] Esta busca permanente é o que, ao meu ver, me credencia a fazer um trabalho e uma gestão com acuidade e participação de todos [...]

O reitor de uma universidade como a UFSM [...] deve ter perfil compatível com citada empreitada e que dê a evidência adequada a seu quadro qualificado de pessoas (servidores) que fizeram, fazem e farão a UFSM. Certamente, o gestor máximo deve ter percorrido os degraus da história de sua universidade e, além disso, entender, participar, saber ouvir, ter planos claros, fazer e ter "percorrido" os caminhos que fazem o dia a dia da instituição [...]

Também, não deve, no exercício do cargo, defender ideologias e partidos políticos. [...] Nossa trajetória na UFSM começa por ter alcançado as titulações necessárias (mestrado, doutorado, pós-doutorado), que, desde 1978, qualificam-nos como professor. [...] Tenho a feliz experiência de conciliar em meu perfil a capacidade de diálogo, tolerância, e de agregar pessoas. [...]

Consideramos que um reitor tem a obrigação de apresentar uma proposta de gestão embasada pela construção coletiva e pelo diálogo permanente com a comunidade universitária e a sociedade. Isso é mais do que discurso, é experiência, conhecimento e compromisso com os mecanismos institucionais que viabilizam este diálogo.

Construímos uma proposta voltada à busca de paridade de gênero, étnica e de categoria nos cargos de gestão. Acumulamos a experiência necessária para esta mudança ao longo de quatro anos como vice-diretora e sete anos como diretora do Centro de Educação [...]. Por isso, fomos agraciadas com o prêmio da Controladoria Geral da União (CGU) e da Fundação Nacional de Qualidade, sendo que, ainda neste semestre, receberemos uma comenda por liderança na área da educação. [...]

#### A UFSM tem quatro campi físicos. Após um período de expansão, as universidades federais passam por um momento de redução de investimentos. Como sua gestão pretende enfrentar esta situação, garantindo a manutenção da estrutura e dos recursos humanos necessários?

A característica multicampi da UFSM e a presença constante da gestão [...] exercem um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social das respectivas regiões. [...] Tivemos uma redução de mais de cem milhões no orçamento e estamos fazendo uma gestão presente, responsável, moderna e eficiente. A participação dos gestores em todos os níveis definiu estratégias de investimento, que permitiram avanços necessários. O fortalecimento do fórum de diretores e vice-diretores de unidade, o PDI e os debates que definem as políticas institucionais nos conselhos superiores têm sido decisivos [...]

Precisamos fortalecer ainda mais o modelo de gestão participativa das ações em curso e as estratégias de articulação com as lideranças regionais e que facilitem o acesso aos órgãos de governo.

A expansão da UFSM foi parte de um projeto nacional de expansão do ensino superior público e gratuito. [...] A expansão do campus de Cachoeira do Sul, por exemplo, está em desenvolvimento, de maneira que iremos enviar esforços significativos (unin- UFSM e Sociedade) para realizarmos sua completa execução (recursos financeiros e de pessoal). O mesmo vale para os complementos necessários nos demais campi.

A conjuntura atual nos indica que teremos que fazer gestão financeira enxuta no presente e olharmos para um futuro com orçamentos sem muita expansão. [...] Nos 57 anos da UFSM, desde 1960, experimentamos vários períodos de orçamentos apertados e nossa universidade soube criar alternativas e manter sua missão no horizonte [...] Assim, juntos, continuaremos construindo a UFSM.

Em primeiro lugar, a gestão da UFSM precisa saber diagnosticar a sua realidade, avaliar e planejar as suas ações, levando em conta o real interesse da sociedade e não os interesses de projeção pessoal e partidária, carreira política e instâncias privadas. Em segundo lugar, os gestores da UFSM necessitam conhecer a gestão pública e não atuar com um modelo de gestão ultrapassado, burocrático, analógico e anacrônico.

Temos uma equipe que há anos estuda a matriz orçamentária da ANDIFES e sabemos como aprimorar a gestão na busca de mais recursos. Universidades públicas que lideram em termos de qualidade de gestão e de quantidade de recursos investem e valorizam seus docentes, seus técnico-administrativos e seus estudantes [...] Sem privilégios e com rigoroso planejamento estratégico, conseguiremos avançar. [...]

#### O perfil do aluno da UFSM tem mudado, com a consolidação do acesso aos cotistas provenientes de escolas públicas, portadores de deficiência, indígenas, afrodescendentes e refugiados. Qual sua política para o sistema de cotas e para a assistência estudantil a este público?

As políticas de ações afirmativas, tratadas até então de forma isolada, foram assumidas de forma institucional, culminando com a criação da Coordenadoria de Ações Educacionais, que vem, cada vez mais, aperfeiçoando as políticas de permanência e acessibilidade, fomentando um espaço de aprendizagem extracurricular que reduz a evasão e a retenção na UFSM.

É fundamental manter o foco na construção de saberes que elevem os processos educacionais dialógicos e as propostas inclusivas, bem como o debate participativo acerca da pluralidade, da diversidade de gênero, da diferença e das identidades étnico-raciais, culturais e sociais. [...]

A UFSM, desde 2008, implantou o programa de Ações Afirmativas e percebe-se com muita clareza, hoje, a mudança de panorama nas nossas salas de aula, entre os estudantes, [...] onde, a inclusão de cidadãos negros, pardos e índios já se dá em números significativos. [...]

Nossas propostas de ação de assistência estudantil estão colocadas no nosso site, mas a de melhorias de moradia (CEUs), restaurantes (RU), bolsas, cuidados de saúde e bem-estar, estarão no horizonte do investimento. Esforço e relacionamento com as direções (Casa e DCE, de modo particular) serão constantemente reafirmados e objetos de trabalho. [...]

[...] Não se fala mais em "portadores de deficiência", mas sim, "pessoa com deficiência". Da mesma forma, [...] pensamos em políticas para a população negra, e não para "afrodescendentes". São questões terminológicas, mas que ensejam a verdadeira compreensão do problema e de como enfrentá-lo.

Somos a única chapa que defende a implantação imediata de cotas para a pós-graduação. Urge a construção de um projeto de formação continuada [...] É fundamental a união entre os Centros de Ensino, voltada para melhorar a qualidade dos cursos de graduação, preparando nossos estudantes para um mundo mais diverso [...]

#### O sistema de ponto eletrônico para os servidores técnico-administrativos em educação foi um dos grandes debates na eleição anterior. Qual sua posição sobre o atual sistema? Há outra alternativa para o controle da carga horária dos técnico-administrativos?

O ponto eletrônico, que não é a solução para o cumprimento e desempenho das atribuições dos servidores públicos, resultou da assinatura do Termo de Ajustamento de Conduta [...] Nesta gestão, desde 2014, venho dialogando com o Ministério Público Federal, na defesa da autonomia da UFSM.

Entendo que um dos obstáculos são as particularidades da atuação do servidor público em uma instituição de educação, com a compreensão de que ponto eletrônico não está correlacionado com a eficácia no desempenho da função pública e burocratiza as relações de trabalho. Todavia, o entendimento do Ministério Público é diverso, não apresentando alternativas.

É sabido que, ao longo de alguns anos, os reitores procuraram postergar ao máximo a adoção de controles de frequência eletrônica aos seus servidores. [...] Sucessivas gestões estabeleceram os seus contrapontos, em relação às complexidades do trabalho universitário [...] Mas, fatos em sequência, com transgressões em relação ao cumprimento de suas tarefas e jornadas de trabalho, [...] acabou por decisão processual impingindo à UFSM a adoção de tal medida.

O que se falou na eleição anterior nós lembramos, e o que foi realizado nos anos que se sucederam, pelo atual reitor, são fatos. O decreto tem força de lei e não respeitá-lo gera improbidade administrativa [...]

[...] A imposição do ponto eletrônico decorreu dos sucessivos descumprimentos de prazo na gestão Felipe e Dalvan em responder ao Ministério Público [...] A candidatura Burmann e Bayard prometia resolver a questão e apenas a aprofundou [...]

Somos contrários a este mecanismo [...], pois ele tem se mostrado ineficiente [...] A frequência e a produtividade no trabalho decorrem da valorização dos profissionais e da divisão das responsabilidades [...] Acreditamos sim em um amplo e rigoroso processo de avaliação institucional que seja participativo, emancipatório e educativo, que leve em consideração a qualificação e a valorização do servidor público federal.

#### Qual a sua avaliação sobre a influência e a relação da UFSM com a comunidade de Santa Maria e para o desenvolvimento deste e dos demais municípios em que atua? A crítica histórica de que a UFSM é uma instituição fechada em seus muros é pertinente?

Encontramos a UFSM encastelada em seus muros quando assumimos. Hoje a realidade é outra. Temos desenvolvido ações concretas para ampliar o diálogo com a comunidade regional, incluindo-a na tomada de decisões e no planejamento da UFSM. Temos recebido a visita de lideranças comunitárias, empresariais, políticas e sindicais. [...]

Reforçamos a atuação da UFSM como polo de tecnologia, ensino, pesquisa e extensão do país. Incluímos a participação das prefeituras no PDI, criamos o Fórum Permanente de Extensão e fortalecemos a Incubadora Social [...] O Descubra e a AGIT-TEC são outros exemplos do compromisso e inserção regional. Agora a comunidade ocupa o campus nos finais de semana. [...]

[...] Voamos alto, projetando e lançado no espaço o primeiro nano satélite brasileiro e participamos da instalação da estação do sistema glonass.

A UFSM foi a primeira universidade federal fundada fora das capitais [...] O propósito foi claro, interiorizar o ensino superior e, com isso, trazer o conhecimento para sociedade próxima [...] Desde então, se sabe e se reconhece o papel da universidade em nossa comunidade – na formação de pessoas, prestação de serviços [...] atração de investimento [...] A conjuntura local e global mudou muito e, com isso, a percepção da presença da universidade na comunidade local e regional também está em contínua mudança. [...] Há claro sentimento de que há grande influência da UFSM na comunidade local e regional. Porém, também há clara percepção de que há enorme potencial de se aumentar a presença da UFSM [...] O grande benefício dessa relação está ligado à necessidade de interação de projetos [...] onde a UFSM emerge num campo real de formação e a sociedade se beneficia diretamente de seus resultados. [...]

A UFSM, infelizmente, é seletiva. Para algumas demandas é historicamente fechada. Para outras, parece cada vez mais aberta, especialmente no que se refere à venda de serviços e institucionalização de parcerias público-privadas [...]

A UFSM precisa ter um papel educativo frente à sociedade, tendo em vista o seu compromisso com a emancipação e a autonomia dos seres humanos. Não é só a transferência de conhecimento que a UFSM precisa buscar, mas a sua inserção na arte, na cultura e na melhoria da educação pública deste país. É fundamental, dentro de uma gestão pública, de-mocrática, autônoma e comprometida com a sociedade, o acompanhamento de toda a sua política e plano de ação por um conselho de representantes dos diversos segmentos da sociedade [...] Precisamos aprimorar o diálogo com os movimentos sociais, conselhos municipais e prefeituras [...]